

A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO DO ALUNO ATRAVÉS DO LÚDICO

FARIA, Lauanda Costa¹
LEMES, Niele Dienefar Costa²
SOUZA, José Araújo de³
FERREIRA, Jackson Faustino⁴
MAGALHÃES, Sérgio Ricardo Silva⁵

Resumo – O presente artigo tem por objetivo fazer algumas considerações acerca do desenvolvimento motor visando também o equilíbrio psicomotor e intelectual da criança. Essa pesquisa tem caráter qualitativo e os procedimentos metodológicos baseiam-se na pesquisa bibliográfica, trazendo além de conceitos acerca do desenvolvimento motor, a psicomotricidade e como ela está vinculada também ao processo de alfabetização e sua contribuição para a aprendizagem das crianças. Será mostrada a relevância do trabalho do professor de Educação Física, através de aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com caráter de ludicidade, no sentido de contribuir para o desenvolvimento não somente físico, mas o desenvolvimento global da criança, já que o corpo é a primeira forma de linguagem e a criança se comunica através dele. Concluimos que o indivíduo não se constitui em apenas um corpo físico para ser treinado e melhorado em suas funções, por isso as atividades lúdicas oferecem uma combinação física, afetiva e mental para que se conquiste o mais alto potencial cognitivo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor; Psicomotricidade; Ludicidade; Educação Física.

Introdução

A Educação Física ao longo do tempo sofreu várias modificações, entre elas está o fato de que a mesma deixou de ser considerada apenas higienista, passando a ser inserida no sistema educacional com a intencionalidade de formação de atletas, ou seja, praticava-se com rigor exercícios físicos para testar a resistência de indivíduos aptos a defenderem alguma modalidade esportiva, desconsiderando as diversas abordagens educacionais, essa era a educação física competitivista.

¹Licenciada em Educação Física pela Universidade Vale do Rio Verde (UninCor). E-mail: lauanda_costa@gmail.com

²Licenciada em Educação Física pela Universidade Vale do Rio Verde (UninCor). E-mail: nieledienefar@gmail.com

³Mestre em Educação pela Universidade Vale do Rio Verde (UninCor). E-mail: araujo_josé_48@gmail.com

⁴Mestrando em Gestão, Planejamento e Ensino pela Universidade Vale do Rio Verde (UninCor). E-mail: jacksonfaus@yahoo.com.br

⁵Doutor em Engenharia Biomédica pelo Instituto de Engenharia Biomédica de São José dos Campos (IP&D). E-mail: serimagbh@gmail.com

Em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram elaborados com o intuito de se respeitar as diversidades e promover o ensino voltado para as realidades regionais. Assim, a Educação Física, em especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental, se tornou promotora não somente do desenvolvimento motor da criança, mas, como propiciadora do desenvolvimento cognitivo do aprendiz.

Este estudo, teve como objetivo ressaltar a importância da Educação Física no desenvolvimento motor, não se estendendo a pesquisa de campo e somente a pesquisa bibliográfica, a partir do exposto, desenvolveu-se o problema: como está sendo trabalhada a Educação Física nas instituições escolares? Observando a importância da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental no sentido de contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança.

O estudo é de caráter descritivo, de natureza bibliográfica, possível devido à pesquisa teórica através de livros e artigos científicos.

Concepções acerca do Desenvolvimento Motor

Estudar o desenvolvimento motor implica em compreender as transformações contínuas que ocorrem por meio da interação dos indivíduos entre si e com o meio em que vivem.

Segundo Gallahue e Ozmun (2001, p. 23), “As primeiras tentativas sérias de estudar o desenvolvimento motor, a mais jovem das ciências do movimento, foram feitas a partir da ideia de maturação por Arnold Gesel (1928) e Myrtle McGraw (1935)”.

Em seu trabalho Ré (2011) define que, a maturação é um fenômeno biológico qualitativo, ou seja, o amadurecimento dos sistemas fisiológicos, sendo esse processo transformador nas relações sociais, afetivas e motoras dos jovens.

Embora a maturação seja a chave para o desenvolvimento motor, como defendido pelos autores citados, pode-se haver casos como a exemplo um bebê de aproximadamente doze meses que não consiga vir a ficar de pé e andar, mesmo que o seu corpo na esfera biológica esteja apto para atingir esse nível, porque seu sistema muscular e esquelético já possuem uma compatibilidade de força para executar tal tarefa, mas, por situações inerentes a um ambiente desestimulador ou devido a fatores que provoquem insegurança na criança, fazem com que ela não consiga andar na idade cronológica que se supõe ser a partir de um ano de idade (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

Ainda segundo Gallahue, Ozmun (2001) o desenvolvimento motor da criança está associado à mudança contínua desse comportamento motor, ao longo do ciclo da vida, sendo provocado e estimulado, pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

Desse modo, essa interação se torna uma abordagem biocultural, através do qual, o desenvolvimento biológico e a experiência ambiental, principalmente na infância e na adolescência, tornam-se fundamentais na aquisição de habilidades e capacidades motoras (RÉ, 2011).

O ser vivo, desde a vida intrauterina, começa não somente o desenvolvimento de órgãos e tecidos, mas, o desenvolvimento motor, sendo esse nitidamente percebido pela mãe através dos chutes, constituindo-se em uma mensagem na qual entende-se que se existe movimento, existe vida (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

Aos dois meses, o feto já faz movimentos espontâneos, aos quatro meses, com os ossos mais enrijecidos os braços e as pernas se movimentam, no sexto mês, a pegada está desenvolvida, sendo capaz até de agarrar o cordão umbilical, no nono mês o feto está se debatendo a procura de espaço. Essas condições serão importantes para a evolução infantil, as transformações e estímulos no útero da mãe, trazem ao bebê uma conscientização do seu corpo, fazendo uma conexão do corpo com a mente, possibilitando um aprendizado psicomotor melhor possível (SABAGH, 2011).

O processo de desenvolvimento motor, iniciado ainda na vida intrauterina, apresenta um princípio de individualidade do aprendiz, onde se destaca um ritmo próprio, pois, averigua-se que o desenvolvimento motor também ocorre de forma singular, ou seja, nem toda criança engatinha aos seis meses e anda ao completar um ano de idade, o que leva a pressupor que o domínio de qualquer habilidade, depende do ambiente (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

Os mesmos autores citam a teoria piagetiana adepta da visão evolutiva, a qual vê o sujeito como ser biológico, acreditando que todo desenvolvimento acontece através de etapas, podendo-se ressaltar que, mesmo que receba da mãe um apoio para se arriscar nos primeiros passos da marcha, a criança não vai andar imediatamente, ela vai por tentativa e erro, ou seja, caindo e tentando novamente até conseguir andar sem ajuda e principalmente após passar pelas fases de ganho do tônus muscular, do engatinhar dentre outras.

Piaget (1970, *apud* RIBEIRO; PINTO, 1995) atribui grande importância a idade do bebê correspondente aos 18 primeiros meses de vida, sendo denominado estágio sensório-motor, pois

esse período sintetiza toda a aquisição do desenvolvimento mental, já que o bebê através da observação do mundo que o rodeia, prepara-se também para a aquisição da linguagem.

Ao se adentrar na primeira infância, ainda em uma concepção piagetiana, a ação do professor deve ser direcionada para atividades que exigem movimentos no qual promovam o desenvolvimento motor, como engatinhar, subir e descer escadas, empurrar e puxar, encaixar e enfileirar objetos. São essas ações praticadas no dia a dia que precedem o desenvolvimento mental (RIBEIRO; PINTO, 1995).

Pulaski (1983, p. 32. *apud* SILVA 2009, p. 35), com base nos estudos piagetianos afirma que: “O bebê vem ao mundo equipado com poucos reflexos neonatais como sugar e agarrar que fazem parte de sua herança biológica. Além desses, seu comportamento consiste em movimentos motores grosseiros”.

O campo de desenvolvimento do esquema corporal é vasto e se funde com pressupostos psicológicos e o mesmo não acontece apenas em consonância com pressupostos biológicos, mas, abrange aspectos sócio afetivos, sendo esse fator preponderante, pois, crianças que são confinadas em ambientes onde não existe a estimulação por parte de pais ou representantes, como em orfanatos e outras instituições, se tornam apáticas e apresentam déficits de ordem física e cognitiva (DENIS, 1960, *apud* GALLAHUE; OZMUN, 2001).

Quanto mais se avança no processo de amadurecimento, mais a ausência da mãe é compensada, objetos pessoais como um brinquedo, um pedaço de pano ou outro objeto que lhe transmita a sensação de prazer, juntamente com a capacidade de elaborar conceitos, possibilita a criação e a imaginação (WINNICOTT, 1975).

É por meio do movimento corporal que o ser humano se expressa em todos os momentos de sua vida, principalmente as crianças, e em função de sua incapacidade de representar por imagens suas experiências práticas, é no período educacional que ela formará todas as suas possibilidades básicas de movimento corporal (RIBEIRO; PINTO, 1995).

A Importância da Ludicidade nas Aulas de Educação Física para o Desenvolvimento Integral da Criança

Antes de se ressaltar a importância da Educação Física e sua contribuição para o desenvolvimento psicomotor da criança, vale ressaltar que a mesma, durante ao longo do tempo, não teve o caráter pedagógico, já que esse contexto é moderno; antes, denominada *Gymnastica*,

se fundamentava nos pressupostos da medicina, ou seja, buscava a conquista do organismo livre de doenças, mediante ideais higienistas (MINAS GERAIS, 2018).

A ciência moderna destacou a importância do movimento como forma de promoção de saúde, uma estrutura mecânica passível de ser estudada, no seu funcionamento, além de controlada e aperfeiçoada. Assim como em outros países, no Brasil a Educação Física serviu como instrumentalização de uma ação corpórea, atendendo a funções sócio-político-econômicas, sofrendo influências das áreas militar, médica e da esportivização (BRACHT, 1999).

Durante décadas, a Educação Física teve como metas disciplinar e corrigir, ou seja, atendia aos princípios de disciplina, seja pela imposição de exercícios de cunho militarista ou pela correção de corpos inaptos, limitando-se assim ao âmbito físico. Somando-se às funções de disciplinar e endireitar corpos, a Educação Física teve também propósitos de cunho capitalista, ou seja, corpos fortes eram necessários para aumentar a produtividade nas frentes de trabalho (BRASIL, 1997).

O esporte ganhou uma influência tão grande na Educação Física Escolar, que deixou as demais práticas corporais em segundo plano, o professor passou a ter *status* de treinador e seu aluno de atleta (MAGALHÃES, *et al.* 2020). A Educação Física estava atendendo a interesses governamentais, a formação de bons atletas traria uma repercussão positiva do país nas relações internacionais, além de outras benéficas políticas internas.

Ressalta-se que a Educação Física somente se edificou como um processo da formação integral do ser humano a partir da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), instituída em 1996, a qual outorgou à Educação Física o mérito de componente curricular, passando a ser considerada área do conhecimento como as demais disciplinas.

Para reforçar essa condição de área do conhecimento, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também concebem a Educação Física como componente curricular, responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal que contempla múltiplos conhecimentos.

Como área do conhecimento, a Educação Física deve tratar as práticas corporais construídas ao longo dos tempos. Todavia não se trata de qualquer prática ou movimento, e sim daquelas que se apresentam na forma de esportes, ginástica, brincadeiras, danças, lutas, práticas corporais de aventura e jogos (MINAS GERAIS, 2018).

Segundo Magalhães *et al* (2020) o esporte é uma ferramenta didática e pedagógica de grande valia, pois, através dele é possível trabalhar princípios que completam a formação integral do aluno, através de aspectos como a cooperação, socialização, emancipação e o prazer. Para que esse prazer esteja presente no conteúdo esporte, é necessário que ele seja tratado de forma lúdica, sem a cobrança exacerbada da técnica ou de suas regras institucionalizadas, criando assim, um ambiente de inclusão.

Embora a definição de jogos pareça estar associada a brinquedos, elas possuem significados diferentes, pois, enquanto o primeiro pressupõe conhecimento predeterminado, o segundo contribui para a construção do conhecimento (KISHIMOTO, 2002).

A brincadeira faz parte da vida da criança desde os primeiros meses de vida quando o bebê começa balançando os pezinhos no berço, brincando com as mãozinhas e quando está sendo amamentado. Estimulado pela mãe, vai aprimorando os movimentos e ao começar os jogos de esconde-esconde a criança vai se aprimorando socialmente (HARRES, 2001 *apud* SANTOS, 2017).

“Quando a criança brinca ela entra num mundo de faz de conta onde tudo pode acontecer[...]” (ALVES; SOMMEHALDER, 2006 *apud* SANTOS, 2017, p. 08). Assim, para os autores, uma criança que brinca com a boneca, cria um universo cheio de detalhes sobre suas concepções; sobre relacionamento familiar, conflitos, refletindo, portanto, um contexto.

Vale acrescentar que o jogo e a brincadeira estabelecem estreitas relações entre si, assumindo diversos significados e proporcionando o desenvolvimento integral da criança, pois, o mesmo acontece através do lúdico. Dessa forma, as atividades escolares, em especial as de Educação Física deverão ser efetuadas de forma prazerosa, desde a fase pré-escolar até os anos iniciais do Ensino Fundamental (SANTOS, 2017).

Retomando Gallahue e Ozmun (2001), os mesmos acreditam que a escola, muitas vezes, é o espaço onde pela primeira vez as crianças vivem situações de grupo e não são mais o centro das atenções, sendo que as experiências vividas nesta fase darão base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida.

Mas, para que este desenvolvimento aconteça, é necessário abrir o espaço para que ocorram as interações entre o professor e o aluno, e o ambiente das aulas de Educação Física é propício para essa interação, pois, possui um universo de possibilidades, com aulas interessantes, prazerosas e edificantes a oferecer aos educandos (BRASIL, 1997).

Todavia, vale recorrer mais uma vez à teoria piagetiana e salientar que os jogos são de suma importância, pois, além de se constituírem um componente lúdico, promovem o desenvolvimento intelectual da criança; com isso, mesmo se constituindo em atividades prazerosas, são subordinados aos conceitos de acomodação e assimilação, nos quais se explica que no primeiro momento a criança modifica estágios de seu comportamento, e no segundo, incorpora elementos do mundo externo ao seu próprio esquema. O equilíbrio desse segundo momento, permite que a criança desenvolva suas ações em nível operatório (RIBEIRO; PINTO, 1995).

Dessa forma, a ludicidade ganha importância para a formação integral do ser humano, onde a mesma adquire caráter científico, a qual precisa ser estudada e vivenciada, para que seja uma aliada do educador na efetivação da aprendizagem. O professor de Educação Física, conhecedor desses pressupostos teóricos, poderá através não somente de exercícios físicos, mas, através da ludicidade com jogos e brincadeiras promover o desenvolvimento motor das crianças (SILVA, 2009).

Entretanto, Kishimoto (2002) ressalta que a brincadeira possui um respaldo teórico, pois, lúdico/educativo não são antagônicos e o professor ao direcionar brincadeiras e jogos, deve-se sentir seguro em relação aos mesmos, o autor ainda enfatiza que, esses conteúdos contribuem para além de desenvolver a motricidade, contribui para o pleno desenvolvimento da inteligência da criança.

Conforme Silva (2009, p.13), “[...] psicomotricidade numa perspectiva de totalidade, define-se como uma área de conhecimento que tem por objeto o corpo e o movimento humano em suas relações sociais e de produção”.

Ainda sobre a psicomotricidade, Velasco (1996, p.27) cita que:

O desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturidade do sistema nervoso central. Assim, a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois, é dessa forma que a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar; manipular a situação será uma maneira eficiente de a criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados à requisição.

Assim, quando a criança brinca, ela não está somente exercitando o corpo, mas, está se preparando para adentrar na área do conhecimento, como exemplo, a aquisição da escrita. Associando o movimento do corpo à ação educadora, pode-se concluir que a base das atividades

desenvolvidas com as crianças desde a fase pré-escolar, fundamenta-se na estimulação já conhecida do desenvolvimento do esquema corporal. (KISHIMOTO, 2002)

Os estudos na área da psicomotricidade estão direcionados a comprovar que se trata de uma prática eficaz e necessária na Educação Infantil, em razão de seu caráter preventivo e desenvolvimentismo (PINTO, 2008).

Pode-se ressaltar que a criança precisa, constantemente, ser estimulada através dos movimentos com o corpo para que se encontre o equilíbrio. Como coadjuvante do regente de classe, o professor de Educação Física se torna uma figura essencial nesse processo, pois, dentro de sua práxis educativa, através de conteúdos como dança, jogos e brincadeiras propiciam não somente a ludicidade, mas, promove a aprendizagem de um modo geral. (BRASIL,1997)

Segundo Lapierre (1989,*apud* SILVA, 2009, p.15) a educação psicomotora é “uma ação psicopedagógica que utiliza os meios da educação física com a finalidade de normalizar ou melhorar o comportamento do indivíduo”.

Os educadores cujo intento está em potencializar sua prática, irão incentivar o processo da afetividade, do pensamento, da motricidade e da linguagem, onde a dinâmica psicomotora irá auxiliar através do movimento, a ampliação da comunicação (SILVA, 2009).

As causas subjacentes às dificuldades de aprendizagem podem ser diversas, mas, crianças agressivas e inquietas dentro da sala de aula, tendem a melhorar o comportamento quando nas aulas de Educação Física extravasam sua energia através de atividades que consideram prazerosas (BRASIL,1997).

Foi constatado que as funções psicomotoras possuem estágios de desenvolvimento e que estão relacionadas com as faixas etárias dos indivíduos (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

Segundo Urtado (1993,*apud* ETCHEPARE; PEREIRA; ZINN, 2003) as atividades desenvolvidas pela Educação Física escolar para as crianças e adolescentes entre 04 e 16 anos, são de ordem bio-psico-fisiológicas e devem ser ministradas com uma didática específica para cada faixa etária, grau, série e nível de ensino, e além disto deve-se levar em consideração que o corpo e a mente não podem ser trabalhados de maneira dicotômica.

Nas últimas décadas, o desenvolvimento motor passou a ser estudado intensamente. Foi constatado que as funções psicomotoras possuem estágios de desenvolvimento e que estão relacionadas com as faixas etárias dos indivíduos, conforme tabela a seguir:

Tabela 1: Tarefa de Movimento

Função pretendida da tarefa de movimento			
Fases do desenvolvimento motor	Estabilidade (ênfase no equilíbrio do corpo em situações de movimento estático e dinâmico)	Locomoção (ênfase no transporte do corpo de um ponto a outro)	Manipulação (ênfase na força transmitida a um objeto ou recebida dele)
Fase de movimento reflexo: capacidades de movimento com controle subcortical involuntário, no ÚTERO e no início da vida do bebê	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexo de correção labiríntico • Reflexo de correção do pescoço • Reflexo de correção do corpo 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexo de rastejar • Reflexo primário de andar • Reflexo de nadar 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexo palmar de apreensão • Reflexo plantar de apreensão • Reflexo de flexão dos braços
Fase de movimento rudimentar: capacidades de movimento do bebê influenciadas pela maturação	<ul style="list-style-type: none"> • Controle da cabeça e do pescoço • Controle do tronco • Posição sentada sem apoio • Posição de pé 	<ul style="list-style-type: none"> • Rastejar • Engatinhar • Marcha ereta 	<ul style="list-style-type: none"> • Alcançar • Pegar • Soltar
Fase de movimento fundamental: habilidades de movimento básicas da infância	<ul style="list-style-type: none"> • Equilibrar-se apoiado em um pé • Caminhar em uma barra baixa • Movimentos axiais 	<ul style="list-style-type: none"> • Caminhar • Correr • Saltitar • Pular 	<ul style="list-style-type: none"> • Arremessar • Apanhar • Chutar • Rebater
Fase de movimento especializado: habilidades complexas do final da infância e períodos posteriores	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a rotina da trave de equilíbrio da ginástica • Defender um chute a gol no futebol 	<ul style="list-style-type: none"> • Correr 100 m rasos ou um evento com barreiras do atletismo • Caminhar em uma rua cheia de gente 	<ul style="list-style-type: none"> • Chutar um tiro de meta no fu- tebol ou um chute de campo no futebol americano • Rebater uma bola lançada

Fonte: PIAGET, *apud* GALLAHUE; OZMUN (2013).

Conforme visto na tabela 1, o desenvolvimento motor do bebê acontece através de fases distintas, a começar pelos reflexos verificados tanto na fase uterina quanto imediatamente após o parto. Os movimentos rudimentares acontecem de forma linear, ou seja, o bebê vai dominando a cabeça, pescoço e tronco respectivamente, para finalmente colocar-se de pé, até aqui, o bebê desenvolve-se de forma individualizada, ou seja, é um desenvolvimento que não precisa de socialização; é um processo singular (GALLAHUE; OZMUN, 2013). Para os autores, seria relevante acrescentar que as fases dos movimentos fundamental e especializado, não acontecem mais na individualidade, mas, a partir da coletividade, na família e posteriormente, quando a criança ingressa na escola.

Para Silva (2009), o desenvolvimento motor somente alcançará o seu ápice que é o domínio das habilidades, se estiver em consonância com um ambiente estimulador, mas, o autor

ênfatiza que nem todas as crianças apresentam um desenvolvimento motor de forma igual, ou seja, apresentam ritmos diferenciados, o que não caracteriza anormalidade.

No pensamento de Gallahue e Ozmun (2001, p.80), os mesmos citam que:

As habilidades do movimento fundamental são padrões de desenvolvimento básico que começam a desenvolver-se por volta em que a criança é capaz de caminhar de modo independente e de movimentar-se livremente no seu ambiente. Essas habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilidade passam por um processo observável definido da imaturidade à maturidade.

Continuando, os autores acima ressaltam que, na fase do movimento fundamental, nos anos iniciais até os finais do Ensino Fundamental, os jogos propostos e dirigidos pelo professor de Educação Física, são de extrema relevância, pois, através da mediação, a criança começará a internalizar as regras, o que contribuirá para o seu desenvolvimento intelectual.

Para Callois (1990), o brincar, o festar e o jogar na escola, contudo, na aula de Educação Física, possibilitam práticas corporais com a vivência do lúdico. Tal prazer, é entendido como instantes de reconhecimento do ser humano, como agente produtor de história e cultura, e a psicomotricidade alcança sua ação educadora na organização neuropsicomotora, permitindo que a noção do corpo, a percepção espaço temporal, se tornem, um processo de aprendizagem. Entende-se aqui como neuropsicomotora, “o processo de mudanças no comportamento motor de um indivíduo e que está interligado com a idade” (DA SILVA, *et al.* 2010. p.1).

Mendonça (2004) ainda reforça, nenhuma perturbação nos primeiros anos de vida deve passar despercebida, o desenvolvimento psicomotor é essencial para que a capacidade cognitiva futura da criança seja amplamente potencializada.

Assim, a escola de um modo geral, deve oferecer uma proposta pedagógica voltada para a interdisciplinaridade, ou seja, o trabalho de cada professor complementando o do colega, para que se alcance os objetivos concernentes não somente ao desenvolvimento físico, mas, cognitivo, social e afetivo do docente (BRASIL, 1997).

Rodriguez (2005) destaca que, ao longo do desenvolvimento da criança no contexto escolar, a Educação Física tem seu papel de importância uma vez que as atividades, exercícios e brincadeiras, dentre outras, vivenciadas nas aulas, promovem o desenvolvimento e aprimoramento das esferas cognitiva, motora e auditiva.

Os jogos e brincadeiras são ações culturais, cuja intencionalidade e curiosidade resultam em um processo lúdico, autônomo, criativo, sendo práticas humanas legítimas, cheias de sentidos e significados socioculturais, inclusivos e colaborativos (MINAS GERAIS, 2018).

Em outro trabalho Kishimoto (2002) afirma, como instrumento de desenvolvimento, o jogo na fase infantil, desempenha um papel importante, um método natural de aprendizagem. O autor ainda afirma, o jogo coletivo propicia a interação, constituindo um avanço cognitivo, pois, durante o jogo, a criança estabelece opiniões, conflitos com seus adversários e reformula conceitos e hipóteses.

Considerações Finais

Este estudo, teve como objetivo ressaltar a importância da Educação Física no desenvolvimento integral do educando, em que o professor de Educação Física ao dedicar-se ao magistério, principalmente no ensino do infantil e fundamental, deve deixar-se guiar por pressupostos coerentes com uma nova era; não mais um ensino pautado na hegemonia política que perdurou durante décadas na história da educação, pois, um ensino sedimentado em pedagogia tradicional não é condizente com uma proposta democrática para o ensino e aprendizagem.

A criação de documentos a favor de uma proposta pedagógica coerente com a realidade da escola e do entorno social do educando, forneceu possibilidades de construção do conhecimento, através de jogos ou outras atividades de caráter lúdico, mas, seus objetivos precisam serem definidos em relação à aprendizagem, em uma perspectiva construtivista.

Há a necessidade de os educadores conscientizarem, em todas as áreas do conhecimento, não somente na Educação Física, da carência de se resgatar a ludicidade para que se alcance bons resultados em relação à aprendizagem. É importante acrescentar que, quando valerem-se de atividades que destaquem o corpo em toda a sua expressividade, como por exemplo o conteúdo da dança, a expressão corporal dos alunos precisa ser expressa de forma genuína, não aceitando apenas o que a mídia impõe.

Dessa forma, como foi dito durante o curso deste trabalho, o professor de Educação Física não é o “modelador” de corpos, seu propósito é o de contribuir para a formação integral de seu aluno, fazendo aflorar valores condizentes com a ética, a cooperação, e a solidariedade.

Mesmo sendo de suma importância no contexto escolar, a Educação Física tem um espaço pequeno diante as outras aprendizagens essenciais, devido a essa realidade fica imprescindível que sua práxis se torne transdisciplinar, o que segundo Nicolescu (1999), se trata de estar entre as disciplinas, através das disciplinas, provocando uma unidade de conhecimentos, juntamente com as áreas de Ciências, Artes, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia e as demais áreas do saber.

Como foi dito, enfaticamente, o indivíduo não se constitui em apenas um corpo físico para ser treinado e melhorado em suas funções, mas, compõe-se da combinação física, afetiva e mental, para que o mesmo alcance o seu mais alto potencial cognitivo, portanto, a utilização de atividades motoras/lúdicas se tornam ferramentas pedagógicas eficazes.

A PHYSICAL EDUCATION AND ITS CONTRIBUTION TO THE STUDENT'S MOTOR AND COGNITIVE DEVELOPMENT THROUGH THE PLAYER

Abstract – This article aims to make some considerations about motor development, also aiming at the child's psychomotor and intellectual balance. This research has a qualitative character and the methodological procedures are based on bibliographic research, bringing in addition to concepts about motor development, psychomotricity and how it is also linked to the literacy process and its contribution to children's learning. The relevance of the physical education teacher's work will be shown, through classes in the initial grades of elementary school, with a playful character, in the sense of contributing to not only physical development, but the child's global development, since the body it is the first form of language, and the child communicates through it. We conclude that the individual is not just a physical body to be trained and improved in its functions, therefore, the playful activities offer a physical, affective and mental combination to achieve the highest cognitive potential.

Key words: Motor Development; Psychomotricity; Playfulness; Physical Education.

Referências

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cad. CEDES**. v. 19, n. 48, Campinas, ago, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf> Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL- **Parâmetros Curriculares Nacionais**; Educação Física. Brasília. Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, de 1996.**

CALLOIS, Roger. **Os homens e os jogos: a máscara e a vertigem**. Lisboa (PT): Cotovia, 1990.

DA SILVA, Caroline Rebeca Rodrigues; DA SILVA, Laiane; BARBOSA, Fernando Sérgio Silva. Desenvolvimento neuropsicomotor normal. **Semana de Ciências e Tecnologia de Ariquemes**, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/secta/article/view/54> Acesso em: 02. out. 2020.

ETCHEPARE, L. S; PEREIRA, E. F; ZINN, J. L. Projetos pedagógicos e Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Digital - Buenos Aires**, v. 9,n. 60, maio, 2013. Disponível em : <http://www.efdeportes.com/edf60/ensino.htm>Acesso em: 17. abr. 2020.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

_____. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo. Phorte, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Bruner e a brincadeira. O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo. Cortez.2002.

MAGALHÃES, Sérgio et al. O ESPORTE COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 22, n. 1, p. 108-117, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/287> Acesso em: 20. jul. 2020.

MENDONÇA, R.M. **Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais-SEE/MG**, 2018.

NICOLESCU, B. **Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade**.1º Encontro Catalisador do CETRANS – Escola do Futuro – USP. Itatiba, São Paulo – Brasil: abr. de 1999. Disponível em: <http://www.ufrj.br/leptrans/arquivos/conhecimento.pdf> . Acesso em: 02. out. 2020.

PINTO, K. **A psicomotricidade na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

RÉ, Alessandro H. Nicolai. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. **Motricidade**, v. 7, n. 3, p. 55-67, 2011. Disponível em:http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2011000300008 Acesso em: 02. out. 2020.

RIBEIRO, Lourdes E.; PINTO, Gerusa R. **O real do construtivismo: práticas pedagógicas e experiências inovadoras.**Belo Horizonte: FAPI, 1995.

RODRIGUEZ, C. G. **Educação Física Infantil: motricidade de 1 a 6 anos.** São Paulo: Phorte, 2005.

SABAGH, M.V.M; A Psicomotricidade e a vida intra-uterina. 2011. Monografia (Pós-Graduação em Psicomotricidade) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t206732.pdf Acesso em: 02. out. 2020.

SANTOS, G. G. F. A importância do brincar na formação do sujeito. **Revista científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**,n. 5, v. 1, p. 41-56, jul. 2017. Disponível em: <http://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/importancia-do-brincar/amp> Acesso em: 20 maio 2020.

SILVA, D. V. **Educação Psicomotora.** Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

VELASCO, C. G. **Brincar, o despertar psicomotor.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Recebido em 03/08/2020

Aprovado em 18/09/2020